

ESPECIAL
SAÚDE!
é vital

HPV

Você precisa se proteger

- COMO ESSE VÍRUS CAUSA CÂNCER DE ÚTERO E FAZ OUTROS ESTRAGOS
- POR QUE AS MULHERES SÃO MAIS VULNERÁVEIS
- TIRE SUAS DÚVIDAS SOBRE A VACINA DO HPV

Premiado com o Reconhecimento de Excelência em Jornalismo da ACS



American Cancer Society®



SEXO SEGURO

Camisinha não basta para barrar o inimigo

EXAMES

Todos os testes que flagram a infecção

ADOLESCÊNCIA

A prevenção deveria começar o quanto antes

HPV, PERIGO ÍNTIMO

Apesar de não ter preferência sexual, é nas mulheres que essa família de vírus desafortunados causa maior estrago. Mas, graças aos avanços da ciência, hoje é fácil se vacinar e manter a ameaça distante. Saiba como e por que se proteger

por PAULA DESGUALDO | design e infográficos GLENDA CAPDEVILLE, ERIKA ONÓDERA e TEREZA BETTINARDI

Nos anos 1970, enquanto as mulheres experimentavam o poder sobre seu corpo e a série *Malu Mulher*, da TV Globo, propunha em rede nacional o debate de tabus como o orgasmo e o aborto, o cientista alemão Harald zur Hausen dava início a uma pesquisa histórica — um trabalho que modificou, inclusive, o jeito de viver a liberdade sexual nas décadas seguintes. Ele mostrou que desfrutar do prazer sem compromisso exige cuidados. O professor, vencedor do Nobel de Medicina de 2008, suspeitava que a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) mantinha um elo estreito com o câncer do colo do útero. Agora não restam dúvidas. “Hoje o HPV é a principal doença viral transmitida pelo sexo. E ele está envolvido em praticamente todos os casos desse tumor”, afirma Luisa Lina Villa, coordenadora do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do HPV.

Se isso parece não ter nada a ver com você, saiba que oito entre dez mulheres sexualmente ativas contraem pelo menos um tipo do papiloma ao longo da vida. “São centenas de tipos de HPV”,

ressalta o dermatologista Hélio Miot, da Universidade Estadual Paulista, em Botucatu. Algumas versões, que não necessariamente são pegadas entre lençóis, causam simples verrugas na palma das mãos. “Outras levam a uma lesão precursora de câncer na região genital”, diz Miot. E são esses últimos tipinhos, com predileção pelas partes baixas, os mais preocupantes. Não apenas para as mulheres. “Nos homens, a contaminação por HPV também é frequente”, conta a epidemiologista Maria do Carmo Costa, do Instituto Nacional do Câncer. Só que, para eles, a higiene é um tanto mais fácil — sem falar que qualquer ferida, por uma questão anatômica, logo salta aos olhos e pode ser tratada depressa.

Já as mulheres que contraem um desses vírus podem viver perigosamente, sem ter noção disso. É claro que contrair o vírus não é a certeza de complicação. “Em muitos casos, a infecção regride sem que a mulher apresente algum sintoma”, admite Maria do Carmo. Como não dá para saber quem são as sortudas, vamos perguntar: para que arriscar? »

CONTRAIR É MUITO FÁCIL

O contato sexual é a maneira mais comum de contágio. E bastante atenção: inclua aí preliminares e sexo oral. O resaca atrito com a mucosa infectada, da mão, da boca ou dos genitais, é suficiente para o vírus fazer mais uma vítima. “Basta de uma a três relações sexuais sem penetração para se contaminar”, alerta Luisa Lina Villa. Repetindo: sem penetração. Toalhas, roupas e superfícies como a tábua do vaso sanitário também favorecem a transmissão do vírus. Mas, aí, nada de pânico: a contaminação por objetos, embora possível, é raríssima.

GUERRILHA VIRAL

Várias espécies de HPV se organizam em bandos para dar o bote

150

É número aproximado da corja dos HPV. Alguns são absolutamente inofensivos, mas há os que causam verrugas nas mãos e nos pés, além dos que se instalam nos órgãos genitais.

40 tipos

têm preferência pela mucosa genital. De acordo com o grupo a que pertencem, eles deflagram verrugas genitais ou tumores.

15 deles

com certeza provocam tumores malignos.

2

são responsáveis por 70% dos casos de câncer do colo do útero.

HPV



SEXO FEMININO SOB ATAQUE



8 em cada 10 mulheres já pegaram ou pegarão algum tipo de HPV.

20% das que contraem o vírus apresentam sinais de infecção.

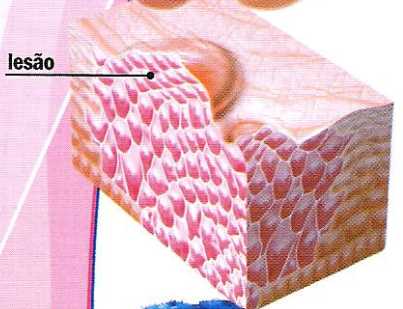
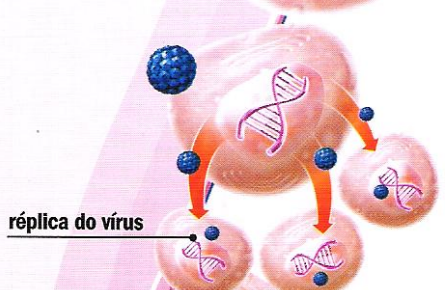
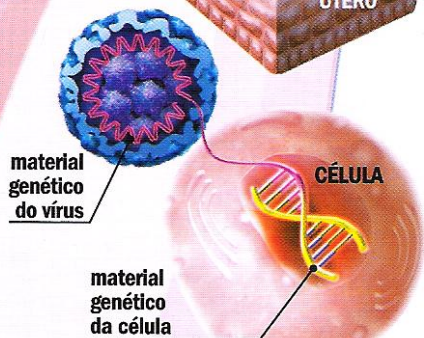
11% das que têm sinais de infecção acabam com um câncer.

UM HÓSPEDE INCONVENIENTE

Sem a devida permissão, o vírus deixa um rastro de desordem por onde passa

VEJA NO SITE

Slideshow com a história da vacina, da descoberta do vírus ao surgimento do imunizante:
 ➔ www.revistasaude.com.br/hpv



PODER DE FOGO

Quando o HPV consegue chegar à camada mais profunda da mucosa genital, o risco de contágio é altíssimo. Entre as DSTs, pior que ele, só a gonorreia.

1 A superfície do colo do útero é revestida de células que se empilham em três camadas. O HPV precisa chegar à mais profunda delas, a **basal**, para se proliferar — **microfissuras**, que não são raras em mulheres, facilitam a entrada.

2 O malfeitor invade a **célula** sem dificuldades: atravessa sua membrana e despeja o seu **material genético** lá dentro, diretamente no núcleo.

3 Ali, o vírus encontra o ambiente perfeito para se reproduzir. Quando o espaço fica lotado com suas réplicas, elas saem para infectar a vizinhança.

4 A multiplicação desenfreada de células cheias de vírus é o que causa **lesões** benignas, como a verruga, ou alterações cancerosas — isso vai depender do tipo do micro-organismo.

O HPV sabe ser discreto. Quando se instala nas nossas células, não sai por aí cantando vitória — pode permanecer incubado por um ano. “É possível até que fique inativo indefinidamente”, informa o ginecologista Cesar Eduardo Fernandes, da Faculdade de Medicina do ABC, na Grande São Paulo. No entanto, se, por uma displicência do sistema imune, o vírus resolve botar as mangas de fora, fica quase impossível identificar a ocasião em que foi contraído — daí, apontar o dedo para o parceiro é a primeira reação. “Já vi casais se separarem por isso”, diz a ginecologista Helena Junqueira, do Hospital Santa Joana, em São Paulo.

Segundo Carmita Abdo, coordenadora do Projeto Sexualidade do Hospital das Clínicas de São Paulo, é essencial que exista um diálogo sincero, sem essa de um culpar o outro. “O importante é que ambos façam o tratamento adequado e ponto”, recomenda. Quem já cuidou de uma lesão por HPV sabe que é preciso paciência. As verrugas, por exemplo, são tremendamente persistentes. Entre as opções de tratamento estão laser, substâncias químicas, bisturi elétrico, cremes e pomadas cicatrizantes. E quem acabou de descobrir que está entre as vítimas do vírus não deve se desesperar. “Hoje existe o domínio total sobre o diagnóstico e o tratamento do HPV”, garante o gineco-

FONTE: HÉLIO MIOT, PROFESSOR DE DERMATOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. JULHO DE MESQUITA FILHO

logista Rogério Ramires, do Femme Laboratório da Mulher, em São Paulo.

Um ano após o começo da vida sexual, uma em cada quatro garotas apresenta lesões causadas por HPV, segundo um estudo do Instituto Fernandes Figueira, no Rio de Janeiro. “A idade de iniciação sexual faz diferença porque, quanto mais tempo de exposição ao vírus, maior é o risco de infecção”, observa Luisa Lina Villa. Como o colo do útero das adolescentes está em formação, elas são ainda mais vulneráveis. A maior incidência é justamente entre mulheres com menos de 25 anos. “Atualmente, há um segundo pico aos 40, entre as divorciadas que retomam a vida sexual”, lembra Carmita.

Algumas medidas são indispensáveis para fugir da cilada: evitar ter vários parceiros e usar camisinha. Ela só não garante 100% de proteção porque não cobre toda a superfície de contágio. Vamos ao ponto: para os especialistas, de longe a arma mais eficiente contra o HPV é a vacinação, hoje recomendada para meninas e jovens entre 9 e 26 anos (veja ao lado como ela age e quais os tipos disponíveis). São três doses e o ideal seria que elas fossem tomadas antes mesmo da iniciação sexual, quando ainda não houve contato com o vírus.

A eficácia da vacina é alta: 95% de sucesso no combate aos principais causadores de câncer e, no caso da quadrivalente, proteção também contra os que mais provocam verruga genital. “Estudos já mostram os benefícios da vacinação em pessoas com mais de 26 anos e até em homens”, revela Thomas Broker, presidente da Sociedade Internacional de Papilomavírus. Ou seja, é muito provável que, em breve, ela também seja aplicada nesses públicos. O alemão zur Hausen espera para o futuro novos imunizantes capazes de deter outros tipos do vírus. “A vacina é a melhor maneira de barrar o HPV”, acredita. Palavra de Nobel. »

BLOQUEIO CONTRA INVASORES

Entenda como é feita a vacina que fecha as portas do corpo e impede de vez a entrada do HPV

1 O vírus é constituído por cerca de 500 proteínas diferentes. Uma delas, a L1, é extraída da sua superfície e cultivada em células de outro vírus ou de fungos, conforme o tipo da vacina.

2 Essas proteínas se reorganizam em sósias do HPV, chamadas de *virus-like particles* (partículas semelhantes ao vírus). Elas têm exatamente a mesma aparência da versão original.

3 O que diferencia as cópias é a ausência do material genético. E, sem o DNA, elas se tornam inofensivas porque perdem a capacidade de infectar as células do organismo.

4 Quando injetadas na corrente sanguínea, as partículas são identificadas como os legítimos intrusos pelo sistema imunológico, que, então, cria anticorpos específicos para bloqueá-las. Se, em outra ocasião, o verdadeiro HPV quiser aproveitar uma brecha, encontrará um organismo pronto para expulsá-lo.



COMPARE AS VACINAS

Bivalente

Protege contra os tipos 16 e 18 do vírus, que são os que mais causam câncer.

Quadrivalente

Também age contra os tipos 16 e 18 do câncer e, de quebra, afasta o 6 e o 11, responsáveis por 90% das verrugas genitais, que são de difícil tratamento e altamente contagiosas.

FONTE: GABRIEL OSELKA, DIRETOR DA CLÍNICA ESPECIALIZADA EM DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIA E EM IMUNIZAÇÕES (CEDIPI).



A COR DA LESÃO

Com o microscópio, é possível identificar as células infectadas: são as de coloração mais escura

FOTO: FEMME LABORATÓRIO DA MULHER

EXAMES QUE DETECTAM O HPV

Tomar a vacina não exclui a necessidade dos procedimentos rotineiros

PAPANICOLAU

Com uma espátula, o médico colhe material do colo do útero e coloca em uma lâmina. Aí, é feita uma análise em microscópio. Não dá para identificar o vírus, mas é possível verificar se há alterações nas células.

COLPOSCOPIA

O colposcópico é um aparelho capaz de ampliar 20 vezes a imagem da vagina, da vulva, do colo do útero e do ânus. Para flagrar lesões, um líquido reagente é pincelado na mucosa. No caso dos homens, o exame correspondente é a peniscopia.

BIÓPSIA

Quando os métodos anteriores acusam alguma alteração, retira-se uma pequena amostra do tecido suspeito. Mais uma vez, ela será analisada em microscópio.

CAPTURA HÍBRIDA

O material do colo do útero é coletado com o auxílio de uma pequena escova, que, depois, é mergulhada em um líquido desenvolvido para conservar as células. Essa técnica acusa a presença do HPV mesmo se não houver sintomas e determina se o micro-organismo é de alto ou de baixo risco.

NOVAS TÉCNICAS

Já estão disponíveis procedimentos que denunciam os subtipos do HPV por meio da análise do seu DNA, apesar de poucos laboratórios oferecerem o serviço. A grande novidade no que diz respeito ao diagnóstico, no entanto, é um teste desenvolvido pelo cientista norueguês Frank Karlsen, especialista em biologia molecular e virologia. Ele consegue mostrar, entre as mulheres infectadas por vírus de alto risco, quais estão mais sujeitas ao desenvolvimento do câncer de colo do útero. "É quase certo que elas terão câncer se o exame der positivo", disse o médico a SAÚDE!.

FONTE: NELSON GABURO JÚNIOR, CHEFE DO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA MOLECULAR DO DIAGNÓSTICOS DA AMÉRICA

ONDE SE VACINAR NO ESTADO DE GOIÁS E DISTRITO FEDERAL

Informe-se e compare, inclusive, preço e condições de pagamento, que podem variar de um lugar para outro

Brasília - DF

IMUNOCENTRO CLÍNICA DE VACINAS

SEPS 715/915, Bloco D, Sala 510, Centro Clínico Pacini | Asa Sul | (61) 3346 0101

+IMUNE CLÍNICA DE VACINAS

SHLS 716, Torre I, 4º andar, Sala 415, Centro Clínico Sul | Asa Sul | (61) 3445 3249

IMUNOLIFE CLÍNICA DE VACINAS

SMHN Quadra 2, Ed. Dr. Crispim, sala 605/606 | Asa Norte | (61) 3326 8899

QI 15, Ed. Vitória Medical Center, sala T14, Anexo ao Hosp. Brasília | Lago Sul | (61) 3364 0775

Ed. Life Center, 2º andar, sala 201/203 | Asa Norte | (61) 3347 5957

CLIVAC CLÍNICA DE VACINAS

SHLS 716, Conj. L, Centro Clínico Sul, Torre II, SL 202 | Asa Sul | (61) 3346 7071

SHLN 116, BLJ, Ed. Multiclínicas, sala 311 | Asa Norte | (61) 3274 3949

ALERGO VACCINE SEPS 715/915, Bloco D Sala 508/509/514/515/517 e 518, Centro Clínico Pacini | Asa Sul | (61) 3345 8001

CLIDIPI SEPS 710 /910, Ed. Via Brasil, Torre B, sala 536 | Asa Sul | (61) 3346 8186

SABIN VACINAS

SEPN 516, Ed. Carlton Center, Conj. E, Loja 115, Térreo | Asa Norte | (61) 3349 9583

QI 13, Bloco E, Loja 2, Ed. San Carlo | Lago Sul | (61) 3329 8000

PAI PRONTO ATENDIMENTO INFANTIL

SHLS 716, Conj. B, Bloco C, Centro Médico Sul | Asa Sul | (61) 3346 8189

IMMUNE CLÍNICA DE VACINAS

CLSW 102 BI C LJs 07/09, Subsolo | Sudoeste | (61) 3344 6074

SOS CHECK-UP SHIS QI 9 BL E/1 | Lago Sul | (61) 3248 4699

Taguatinga - DF

CLIVAC CLÍNICA DE VACINAS

C1 Lote 01/12, Ed. Taguatinga Trade Center, SI 405 | (61) 3561 6110

SABIN VACINAS QNA 30 Lote 10, Av. Comercial Norte, Térreo | Taguatinga Norte | (61) 3329 8000

CLÍNICA DR. WILSON MARRA

QSA 02 Lotes 02/03, Centro Médico Marra | Taguatinga Sul | (61) 3561 0710

CÊMUNE CLÍNICA DE VACINAÇÃO

QNC A/E 10, Loja 01B, Térreo, Centro de Excelência Anchieta | Taguatinga Norte | (61) 3351 1014

TIRA-DÚVIDAS

Esclareça algumas questões frequentes sobre o vírus e a vacina

Qual é a diferença entre HPV e herpes genital?

"Papilomavírus humano (HPV) e herpes (HSV) são vírus diferentes, responsáveis por doenças diferentes, sem relação entre eles, a não ser pelo fato de serem vírus", afirma Sérgio Mancini Nicolau, ginecologista da Universidade Federal de São Paulo.

Posso transmitir o vírus mesmo sem lesões visíveis a olho nu?

Sim. Pode transmitir e pode pegar de outra pessoa nessa situação. Mesmo latente, ou seja, sem manifestação visível, o HPV tem poder de contaminar.

Alguns tipos de HPV provocam coceira e corrimento?

A infecção por HPV costuma ser assintomática. Os sintomas citados são inespecíficos e podem estar relacionados a outros agentes causais.

Contraceptivo oral é fator de risco para o câncer do colo do útero?

O contraceptivo hormonal, assim como

o fumo, pode ser considerado um co-fator, que, associado ao papilomavírus humano, pode aumentar o risco de desenvolver o câncer do colo do útero.

Grávidas podem tomar a vacina?

Por enquanto, não. Ela até pode ser liberada para gestantes em breve. "Mas, como ainda não foram concluídos estudos sobre sua segurança em casos assim, ela é temporariamente contraindicada", explica Gabriel Oselka, diretor da Clínica Especializada em Doenças Infecciosas e Parasitária e em Imunizações (Cedipi).

Por quanto tempo o imunizante garante proteção?

Por cerca de 8 anos e meio, mas esse prazo ainda não é definitivo. A vacina é recente e não deu tempo para estabelecer a validade, que pode ser maior. 🌐

A administradora paulista Roberta Fleury Alves Mesquita,

41 anos, que está na foto abaixo com a filha Rafaela, 11, vacinou a menina por orientação do pediatra. "Acho que um dia ela vai me agradecer por ter feito esse investimento para o seu bem"

FOTO BRUNO GABRIEL

QSA 02 Lotes 02/03, Lojas 09/10,
Térreo, Centro Médico Marra
| Taguatinga Sul | (61) 3351 5646

CIPED CENTRO INTEGRADO DE PEDIATRIA Centro Médico
Hospitalar Anchieta, salas 116/117,
1º andar Ala B | Taguatinga Norte |
(61) 3352 3292

Goiania - GO
CLIMIPI VACINAS R. 147, 241
| Setor Marista | (62) 3281 3608

YMUNE CENTRO DE VACINAÇÃO - UNIDADE I R. 86, 368 | Setor Sul |
(62) 3941 8010

YMUNE CENTRO DE VACINAÇÃO - UNIDADE II R. 6A, 72 | Setor Aeroporto |
(62) 3088 3600

CEDIPI CLÍNICA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E IMUNIZAÇÕES R. 9,
1.446 | Setor Marista | (62) 3281 5544

IMUNOCLÍNICA R. 5, 883
| Setor Oeste | (62) 3095 1234

CENTRO DE VACINAÇÃO UNIMED
Av. Anhanguera 6540 | Setor Aeroporto |
(62) 3216 8550

Anápolis - GO
VACINE Av. São Francisco, 251
| Jundiá | (62) 3324 6133

VEJA NO SITE

Faça nosso quiz e teste seus conhecimentos sobre HPV:

➔ www.revistasaude.com.br/hpv/

